

AGORA É PREVIDÊNCIA GREVE NACIONAL



A Reforma trabalhista foi aprovada por falta de luta maior e mais radicalizada dos trabalhadores, principalmente devido à traição de dirigentes de algumas centrais sindicais que "puxaram o freio de mão" na 2ª greve geral dia 30 de junho, pois estavam negociando com o Temer o substituto do imposto sindical.

A Reforma Trabalhista já está em fase de implementação, inclusive aqui na USP a discussão já começou, entretanto, os trabalhadores brasileiros já iniciam um movimento pela revogação desta Reforma, que tem como objetivo retirar direitos históricos dos trabalhadores.

É bom lembrar que a maioria dos juízes estão apontando para inconstitucionalidade de vários itens da Reforma trabalhista.

A REFORMA DA PREVIDÊNCIA NÃO FOI APROVADA E NÃO SERÁ SE DEPENDER DE TODOS NÓS

O governo sabe que a maioria dos trabalhadores e do povo pobre do Brasil está contra esta Reforma, como apontam todas as pesquisas. Todos estão conscientes de que a aprovação desta Reforma será desastrosa para a classe trabalhadora e para o nosso futuro.

Temer já designou milhões a serem gastos com propaganda

para tentar convencer os trabalhadores de que a Reforma é necessária. Muitos deputados e senadores da base de apoio ao governo estão com medo de aprová-la e não serem mais eleitos, outros dizem que o preço que o Temer vai ter que pagar será bem maior.

O governo, porém, não desiste, quer aprovar a partir do dia 5 de dezembro a reforma. O tempo é curto para todos nós, os trabalhadores do Brasil, mas vamos à Greve Nacional.

É claro que organizar uma greve nacional num país com as dimensões do Brasil é um desafio dos maiores, tão grande quanto os ataques que o governo e os seus aliados corruptos da câmaras e do senado querem nos impor.

Desta vez, a greve tem que ser maior que a que realizamos dia 28 de abril.

Assembleia do dia 29 de novembro, quarta-feira, além de discutir a questão dos trabalhadores que recebem insalubridade, vai pautar a Greve Nacional do dia 5 de dezembro.

Com relação à questão da insalubridade, compensação ou não, esta é uma decisão importante e cabe a estes trabalhadores.

VAMOS LUTAR CONTRA O TEMPO E ORGANIZAR AS REUNIÕES DE UNIDADE PARA APROVAR E ORGANIZAR A GREVE NACIONAL

TODOS À ASSEMBLEIA

DIA 29/11, ÀS 12H30, NA HISTÓRIA

Pauta:

Questão dos trabalhadores que recebem insalubridade;

GREVE NACIONAL DO DIA 05/12.



**VAMOS TODOS!
JUNTOS SOMOS
MAIS FORTES!!!**

**28 DE NOVEMBRO
A PARTIR DAS 11H**

A luta continua



NENHUM DIREITO A MENOS

**Todos na Alesp
contra o PL 920/17**



REUNIÃO DO CO TERMINA DE VOTAR HOJE O DESMONTE DA UNIVERSIDADE

Na terça-feira da semana passada, dia 21/11 o Conselho Universitário aprovou as diretrizes orçamentárias de 2018, a partir de uma proposta que pode ser resumida em: continuar e aprofundar o desmonte da USP.

Graças à greve de estudantes da Enfermagem e Medicina e à mobilização da população do Butantã da região Oeste, houve várias falas reconhecendo que a primeira diretriz geral dessa proposta, que é a continuidade do congelamento de contratações de funcionários, está sufocando e inviabilizando o funcionamento do Hospital Universitário, que no mesmo dia teve o Pronto Socorro Infantil fechado, e no dia seguinte o anúncio do fechamento do Pronto socorro em geral. E a reitoria faz isso planejadamente, pra que a situação fique tão insustentável que ela possa apresentar como solução o ataque que foi barrado em 2014: a desvinculação do HU, começando pela contratação indireta de pessoal via organizações privadas em convênio com Prefeitura e Estado.

É o que está acontecendo na universidade toda, em primeiro lugar nos poucos serviços direcionados à população e aos estudantes mais pobres que entram na USP, como a Escola de Aplicação, as creches, os restaurantes, mas também em todos os órgão e unidades da USP, atingindo diretamente também o ensino e a pesquisa. Afinal, a gestão Zago começou com menos funcionários do que a USP tinha em 1995 - desde quando o repasse de ICMS não aumenta - e terminou com cerca de 3.500 postos de trabalho a menos!

Foram feitos vários destaques sobre essa questão. Desde os que apresentamos a partir da representação de trabalhadores - para acabar com o congelamento de contratações, para abrir imediatamente contratações de trabalhadores e professores para toda a USP para repor o quadro do início da gestão Zago, e pela contratação com urgência para repor o quadro nos Hospitais e Centros de Saúde - até os que foram apresentados pela representação dos estudantes de graduação - para abrir uma exceção no congelamento de contratações, excepcionalmente para médicos e profissionais de saúde do HU (que não foi incluída na sistematização para ser votada) -, passando por outras. A votação dos destaques deve acontecer em uma reunião extraordinária no dia de hoje (28/11). Mas a posição da Comissão de Orçamento e Patrimônio, contrária a todos esses destaques, já deixa clara a intenção de ignorar as reivindicações de todos os setores da comunidade universitária e da população. Só nossa mobilização pode impor essas demandas e para barrar o desmonte do HU e da USP! Os estudantes estão convocando um novo ato para hoje, em frente a reitoria, às 9h!

Nós também estaremos lá, porque essa luta é uma só!
TODOS AO ATO EM FRENTE À REITORIA A PARTIR DAS 9H

ATIVIDADES DA SECRETARIA DE MULHERES

RUMO AO 8º ENCONTRO DE MULHERES TRABALHADORAS DA USP

Para arrecadar fundos para o encontro de mulheres, a Secretaria de Mulheres do Sintusp promove:



ÀS 11H30 - Almoço (Estrogonofe, com opção vegetariana!) - Valor R\$20,00

DAS 14H30 ATÉ ÀS 17H30 - Brechó

Para informações e inscrições para o 8º Encontro de mulheres entre em contato com a secretaria no email: secretariademulheresdosintusp@gmail.com

REPÚDIO AOS REACIONÁRIOS DA ESALQ

Os reacionários da ESALQ se voltaram contra e estão perseguindo um representante da ADUSP, no Campus de Piracicaba e ontem (27/11) contra o SINTUSP, proibindo a realização da Assembleia de Funcionários, no Anfiteatro da PCH, no Pavilhão de Ciências Humanas, aonde não iria ocorrer nenhuma atividade no local.

Este reacionário se chama PROF. CARLOS JOSE CAETANO BACHA, que se acha dono do espaço público da universidade, mas se for para receber “latifundiário, usineiro e agronegócio” o mesmo manda colocar tapete vermelho e gasta o que for necessário para receber quem tem dinheiro, pois sabe que o retorno da grana é certo. Mas como se trata de trabalhadores, o “senhor de engenho” proíbi o uso do espaço público, sem reconhecer que sem os funcionários (as) da ESALQ ele é “um ninguém”.

Fora os reacionários da ESALQ. Liberdade ao uso do espaço público e liberdade de expressão e conteúdo de grade curricular.

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br